

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvance.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Ensino Primário

A Grandeza da Função

Terminaram, há dias, os exames de instrução primária (quarta classe) aos quais concorreram, no nosso concelho, cerca de centena e meia de candidatos.

Atingem, assim, o fim da escolaridade obrigatória muitas crianças que, isoladas, por esse concelho fora, não terão o ensejo de ingressar no ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes) ainda facultativo em 1967/68

E' pena, pois a preparação básica do actual ciclo elementar é manifestamente insuflante para os tempos de hoje, em que não raramente se verifica que uma criança, alguns meses depois de aprovada na quarta classe, e quando a família diligencia empregá-la, apresenta os graves efeitos dum prematuro desgaste pedagógico, particularmente manifestos na ortografia, aritmética e na própria caligrafia... para não talaros na cultura geral.

E' um caso a ponderar pelas autoridades responsáveis a quem, mais do que nunca, se impõe rigorosa selecção do pessoal docente, pois que as estruturas básicas serão tanto mais profundas e duradouras quanto mais interessada, carinhosa, dedicada e convictamente transmitidas.

Urge ver se o futuro educacional—não apenas instrutivo, note-se—de determinada área populacional está entregue a agentes de ensino possuidores de verdadeiro ideal educativo, não talvez enciclopédias de sabedoria, mas apóstolos do seu ministério, que o é de facto!

Desde o exemplo pessoal, que tem de ser irrepreensível, para não contaminar, às vezes irremediavelmente, personalidades em devir, lírios suaves que o suor pode fazer murchar definitivamente; até ao

cumprimento honesto do horário; e à entrega total à actividade docente; num desfiar diário de virtudes que têm o condão invulgar de fazer despertar potencialidades adormecidas para formar Homens; deve o mestre—professor ou regente—capacitar-se e ter sempre em mente que é o representante, num formoso jardim de almas cândidas, de Deus, da Pátria e da Familiar!

Já ouvimos apelar de «heróis» rapazes que um dia entraram no seminário para serem sacerdotes e, personalizados já, *sentram* que o seu arcaboço psíquico-moral não suportava o peso da sagrada missão que se propuseram. Foram, então «heróis» porque, corajosamente, renunciaram!

Ora, este sentimento de personalidade, este heroísmo, deveria existir em todas as profissões, especialmente naquelas em que os juízos de valor têm sempre de prevalecer.

Por outro lado, torna-se necessário que a hierarquia «desça» amíúde a auscultar como as coisas se estão a passar. Há sempre rectificações possíveis, e às vezes, é mesmo preferível cortar males pela raiz!

Eis um tema que talvez seja oportuno meditar nestas férias grandes; meditação que importa a dirigentes e dirigidos, pois há-de ser da acção de todos, da sua colaboração estreita e sincera, que hão-de resultar os frutos que tornarão Portugal uma grande e próspera Nação.

Mas tínhamos começado por talar em exames e era nosso único propósito dar conta da sua realização e resultados, para, entim, saudarmos os que agora deixam a escola-mãe (que não devem esquecer pela vida fora, e aqui porque ela tem de ser nobre santuário de virtudes!) e felicitar, em seu

Continua na 4.ª página

Progresso Local

A fábrica de Celulose

Deslocou-se a Lisboa, onde se avistou com Senhor Secretário de Estado da Indústria, a quem foi reiterado o pedido para a instalação na nossa região duma fábrica de celulose, uma luzida embaixada figueirense, chefiada pelo Senhor Governador Civil e na qual tomaram parte o senhor presidente da Câmara, deputados pelo Círculo, representantes de organismos regionalistas, e entidades das mais representativas na vida local.

Exposta a razão de ser daquela visita pelo senhor presidente do município, promete aquele membro do governo estudar o caso, oportunamente, isto é, quando estiver na posse de elementos que hão-de ser fornecidos por outros departamentos oficiais.

Por vezes, não são os optimismos prematuramente exagerados aqueles que conduzem as grandes realizações e nós confiamos na actuação de todas as individualidades mais ou menos directamente ligadas ao progresso e bem-estar da região figueirense; as quais devem ser até por obrigatoriedade moral, «alavancas» desse progresso.

Muito há que esperar da sua influência e certa boa-vontade.

E' para elas que apelamos, pois Figueiró dispõe das condições ideais para a instalação da referida indústria, desde a matéria-prima às condições geográficas exigidas.

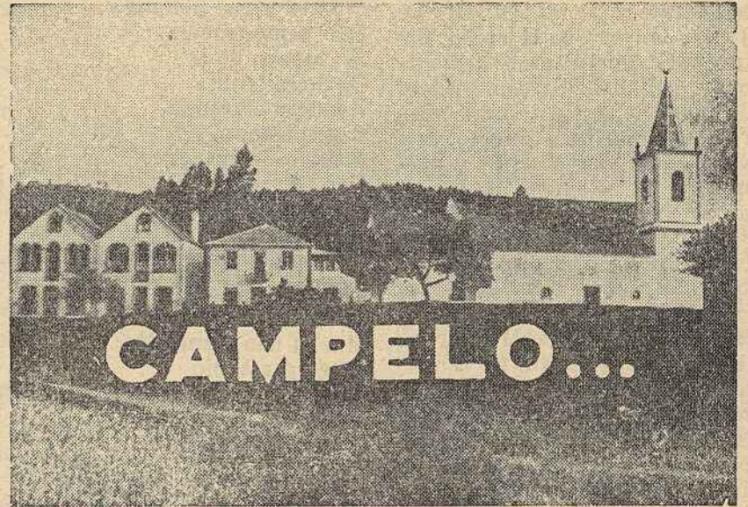
E todos sabemos que o depauperado «organismo económico» regional corre risco de grave colapso, se, a tempo, lhe não forem «injectadas» as doses de «sangue» por que avidamente clama.

Ao governo e aos «homens-bons» de Figueiró, seu concelho e região aqui deixamos o nosso apelo: *Industrialize-se Figueiró!* De que nos valerá uma túnica honita, se ela cobrir um estômago a «dar horas»?...

N. R. — A Ex.ª Câmara Municipal renovamos os nossos agradecimentos pelo amável convite que se dignou dirigir ao nosso Jornal para se associar à representação atrás referida.

◆◆◆◆◆
Aurélio S. Félix

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se a gozar férias em Fontão Fundeiro (Campele) o nosso prezado assinante em Angola, sr. Aurélio dos Santos Félix, a quem agradecemos os cumprimentos deixados e desejamos proveitosa e retemperadora estadia.



Prevenção contra Incêndios

Por hoje, a nossa atenção vai fixar-se em razões que, na actual situação, preocupam as autoridades, e especial, as rurais: a prevenção e a vigilância contra incêndios, os quais, nalguns casos, têm, disso estamos convencidos, início criminoso, e cujos autores, a coberto da impunidade, não hesitam em promover a destruição e a morte, revestidos da falsa convicção de que não são afectados pelas consequências dos seus actos.

O fogo é a resultante de uma reacção química exotérmica, em que um dos reagentes é o combustível—clássico ou composto orgânico, natural ou sintético—e o outro, o coburente—geralmente o oxigénio existente no ar na quantidade de 20%, aproximadamente.

Sabemos que certas substâncias se combinam com o oxigénio à temperatura ambiente e, em determinadas condições, o calor libertado aumenta a temperatura; então, a velocidade de combustão provoca uma combustão viva.

E' o caso do farrapo de algodão sujo de óleo vegetal, que se oxida libertando calor e, como é mau condutor, a temperatura sobe e a reacção redonda em inflamação. E' a combustão espontânea.

Fenómenos destes são, todavia, muito raros e, em boa verdade, a origem dos incêndios reside, não sabemos em que percentagem, no crime e no descuido.

Ninguém duvida de que o fogo é uma das mais extraordinárias descobertas do homem; não pode imaginar-se vida sem fogo e não teria sido possível ao homem primitivo, sem ele, subsistir e evolucionar perante o sucessivo arrefecimento do clima. Os gregos identificavam-no com vida e alguns povos adoravam.

-no como deus.

Mas, na verdade, esse modificador da personalidade humana tanto é factor do progresso como instrumento de regresso, já que, em curtos instantes é capaz de devorar tudo quanto pressupõe grandeza humana e até o trabalho de inúmeras gerações. E não é só a destruição física.

Daí o nosso bom povo considerar o incendiário mais perigoso que o assassino pois, enquanto este rouba vidas, aquele, de

Continuação na 4.ª página

Ruas da Vila

Parecem não ter fim as obras nas ruas: buracos e mais buracos, poeira, e lama, quando Deus quiser! E' um mal necessário, diz-se, mas que a coisa se está a arrastar demasiado está; sobretudo a disciplina do serviço, com um constante pega aqui, larga acolá de que resulta o caos, com tudo começado e nada acabado.

Há casos de ligação de esgotos a nova rede, sem que os respectivos tanques fossem tapados!!! Falou-se no calcetamento mais ou menos rápido dalgumas ruas mais centrais, mas a pedra foi utilizada e naquelas os buracos continuam. No acesso à «alta», há ruas totalmente intransitáveis, até para os peões.

Se houvesse um incêndio ou outra catástrofe, de noite... ou de dia, como seria?

Enfim, não se trata de criticar, trata-se de alertar e, construtivamente, apelar para quem de direito, insistindo-se, sobretudo, na disciplinização das obras.

Um exemplo: os homens dos telefones são mais metódicos. Por quê?...

Caça das Rolas Menino da Rua O anel de noivado

A Comissão Venatória Regional do Centro, acaba de publicar um edital tornando público que a Caça das Rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, a partir de 15 de Agosto próximo, nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaizere Ansião, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zezere, Figueira da Foz, Fundão, Góis, Idanha-a-Nova, Mira, Moimenta da Beira Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira do Bairro, Oliveira do Hospital, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pinhel, Sabugal, Santa Comba Dão, Sernancelhe, Soure, Tomar, Tondela, Trancoso, Vila Nova de Paiva e Viseu; e a partir de 1 de Setembro, no concelho de Vagos.

Os caçadores interessados na prática deste desporto, podem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos de área deste mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

A caça fora dos locais indicados no referido edital constitui crime punível nos termos do Decreto n.º 47 226 de 30 de Setembro de 1966.

Responsabilidade é Segurança

Uma das virtudes mais apreciáveis em qualquer pessoa é a de ter bem desenvolvido o «sentido da responsabilidade». Essa pessoa inspira respeito, confiança e segurança. Ser responsável significa conhecer perfeitamente os seus deveres em todo o sentido, cumprindo disciplinadamente as suas obrigações, pondo no seu trabalho toda a sua capacidade, todo o seu interesse e toda a sua lealdade.

Uma pessoa responsável não se arrisca sem necessidade; não vai mais além do que sabe, nem se compromete a mais do que pode; sabe, claramente, o que deve fazer para que o resultado do seu trabalho seja de boa qualidade, evita por todos os meios os actos inseguros que podem produzir danos à sua própria pessoa, aos seus colegas ou à sua empresa.

Quer dizer: ser responsável é atender todas as indicações e conselhos para que o trabalho seja mais produtivo dentro da maior segurança.

Mas, assim como dizer que uma pessoa tem bem desenvolvido o «sentido da responsabilidade» constitui o maior elogio que possa ser-lhe feito, a maior afronta é qualificá-la de «irresponsável», pois a irresponsabilidade é a base de todos os desastres. Não se pode ter confiança na pessoa irresponsável, porque é o protótipo da insegurança, en-

Menino da rua
Que passas correndo
Calças com fundilhos
Presas por cordel,
Botas sem atilhos
Carita de lua
(Mas não lua cheia).
Fralda esfarrapada,
Menino da rua
Será que não choras?
Refila (anda!) insulta
A vida malvada
Que a alguns dá tudo
E a ti não deu nada
Menino da rua,
Como é que tu vendes
Aquele menino
Muito agarradinho
‘A sua «mamã»
Cheio de perrices
Pois quer um bolinho,
Não sentes inveja
Do casaco de lã
Daquela feitura
E passas correndo
E assobiando
Menino da rua...
Não sejas palerma
Não queiras sofrer
Esse viver teu
Cheinho de fome, piolhos e trio
Onde é que tu moras, menino vadio?

Mas tu não respondes?
Larga o assobio
Menino da rua
Desculpa, perdoo
E's melhor que eu!

Maria Minguéns
«In Rumo»

Prorrogado o prazo para a entrega de Requerimentos de Alvarás para postos de recepção do curso unificado da Telescola

O êxito registado pelo Curso Unificado da Telescola provocou uma afluência de interessados na criação de postos de recepção que impede que muitos deles consigam concluir, dentro do prazo estipulado, as diligências necessárias para o estabelecimento dos referidos postos de recepção, em condições que garantam o seu funcionamento no próximo ano lectivo.

Para resolver esta situação, o sr. ministro da Educação Nacional exarou um despacho que prorroga, a título excepcional, até o próximo dia 15 de Agosto o prazo de entrega dos requerimentos para a concessão dos respectivos alvarás.

Exames

Estão a terminar os exames dos vários graus de ensino, após os quais os estudantes regressam ao seio familiar para retemperar energias e preparar novos êxitos, aqueles que precisam de rectificar, no próximo ano lectivo, os insucessos deste que findou.

E' assim todos os anos, e todos merecem uma palavra de saudação e estímulo—com sucesso ou sem ele—desde que as consciências estejam tranquilas.

Aqui lhes fica! Para todos os estudantes nossos leitores ou conterrâneos os votos de férias retemperadoras e felizes.

quanto a pessoa responsável é sempre uma garantia de Segurança.

... E agora os usos. Em que altura é que deve ser oferecido o anel de noivado? Onde? Como... Ora bem, este pacto de amor não reclama testemunhas. O acto simbólico não se verifica no final do jantar clássico, nem em presença das famílias e dos amigos íntimos. O noivo apresentará discretamente o precioso estejo, quando estiver a sós com a noiva, e só depois destes momentos de terno isolamento é que a noiva mostrará aos circunstantes o anel que a prende ao futuro marido.

Em Portugal, como em outros países, o anel de pedido de casamento é usado no anelar esquerdo da rapariga.

A jóia terá sido encomendada de acordo com o gosto da noiva e em conformidade com os meios de fortuna do noivo.

Em troca, a noiva oferecerá ao noivo um anel liso de ouro, com as suas iniciais gravadas, a não ser que ela—ou ele—prefira uma jóia pessoal e de uso corrente: relógio-pulseira, pérola de gravata, cigarreira de prata, botões de punhos...

Os 10 mandamentos das mães

1—Amarás o teu filho com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, mas sempre inteligentemente: com todo o teu cérebro.

2—Verás em teu filho um ser e não uma coisa de tua propriedade.

3—Não exigirás do teu filho amor e respeito. Terás de os conquistar.

4—Sempre que as imprudências do teu filho te fizerem perder a paciência lembra-te dos erros que cometias quando tinhas a sua idade.

5—Pensa em todos os momentos que o teu filho vê em ti um ser superior. Não o desiludas.

6—Reflecte que o teu exemplo será mais eloquente para o teu filho do que todos os conselhos que lhe deres.

7—Procura representar na existência do teu filho, um sinal que o impeça de tomar um rumo errado do qual dificilmente sairia.

8—Ensina o teu filho a manter-se firme na luta pela vida.

9—Ajuda teu filho a admirar as coisas belas. A praticar a bondade, a amizade e o amor à verdade.

10—Faz da tua casa um verdadeiro lar: céu da tua própria felicidade, da de teus filhos e da dos amigos de teus filhos.

(De *Filosofia da Educação*)

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 173

Figueiró dos Vinhos

Assine este Jornal

Prédios e Andares para rendimento

na maior zona industrial do país

135.000\$00 4 casas assoalhadas, (todas a marmoreite); telefone interior; 2 sacadas; tudo em placas, etc

6 anos de isenção e renda ilimitada. (Não há dificuldade em inquilinos)

Com correios, posto médico; praça; cinema; escolas; Igreja etc. num raio de 300 metros

A 15 minutos de Cacilhas e com carreiras de camionagem de 15 em 15 minutos

Tratam os próprios

INFORMA A

OURIVESARIA LOURENÇO

em Figueiró dos Vinhos

Telefone 105

ou 272332 de Almada

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria Lourenço

Encarrega - se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

V. Ex.a tem o seu motor eléctrico avariado ou qualquer outro aparelho electro-doméstico? Tem dificuldade em resolver os seus problemas de instalações eléctricas?

Não tenha problemas! Dirija-se a um nome já bastante conhecido na nossa Comarca

MANUEL RAMOS ALVES

ELECTRICISTA

Bairro — Figueiró dos Vinhos

Para mais informações peça-as ao

Telefone 95 Obterá as que quiser

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR **Pão-de-Ló**
É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automoveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

— Figueiró dos Vinhos —

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

Humorismo

Entre namorados

Ele:—Gostei imenso de beijar-te mas vou confessar-te uma coisa. Não és a primeira rapariga que eu beijo...

Ela:—Mesmo assim, ainda tens muito que aprender!

Entre mulheres do povo

O meu homem, quando bebe, sobe-lhe o vinho à cabeça e diz-me cada disparate!...

—Pois o meu, quando bebe, vai-lhe o vinho todo para a mão direita e dá-me cada bofetada!...

Entre amigas

Isto que acabo de dizer à um segredo. Espero que não fales dele a ninguém.

—Fica descansada. Serei tão discreta como tu...

No Tribunal

—O senhor teve culpa total no acidente de viação. Está provado que conduzia tendo uma das mãos na cintura da senhora que seguia a seu lado. Porque é que não se servia das duas mãos, como fazem todos os automobilistas?

—Mas, senhor doutor juiz, se eu me servisse das duas mãos, como é que eu podia guiar?

No Hospital

Mas, meu caro senhor, não compreendo o seu interesse para lhe ser feita a autópsia depois de morrer.

—E' que eu quero saber porque morri.

Entre noivos

Não conheces a mamã, meu querido; há nela duas mulheres.

—Livra! Duas sogras?

Coitada!

—Imagine, D. Laura, que a D. Adélia teve um desastre de automóvel e ficou com a cara toda retalhada.

—Coitada!

—O que lhe valeu foi um cirurgião formidável em operações de estética que conseguiu pôr-lhe a cara como tinha antes.

—Coitada!

Não faz nada

—Aquele teu amigo que andava a ver se conseguia arranjar um lugar num ministério, o que faz?

—Não faz nada. Está empregado num Ministério.

Boas amigas

—Credol! Deus do Céu! Cada dia que passa tu ficas mais feia.

—Al está uma coisa que em ti não é possível acontecer.

Saía-lhe mais caro

—E já sabes. Ou me levas para a Praia, ou eu passo a frequentar aquele Café onde levam 10\$00 por cada uma cerveja e 5\$00 pelo açúcar dos refrescos.

De «Terras de Portugal»

VENDE - SE

Terrenos para construção, junto à estrada nacional, à entrada desta vila.

Informa António Alves Nunes, nesta vila.

Qualificação da Mão de Obra

Tem-se afirmado — e não cessa a ninguém reafirmá-lo — que a maior riqueza de Portugal sempre foram os portugueses, tão grande que para nós tem chegado, e generosamente a outros a temos cedido construindo Nações e forjando novas riquezas.

Na magnanimidade do nosso espírito quase nos esquecemos de que aquilo que para nós é simples generosidade pode um dia voltar-se contra nós sem possibilidade de recuperação.

Queremos referir ao esforço que é necessário fazer para valorização de toda a nossa mão-de obra disponível e seu pleno aproveitamento no desenvolvimento económico da Nação Portuguesa.

Todos sabemos, que se trata de tarefa ingente e insusceptível, talvez, de ser levada a cabo por uma única geração. Existem, dificuldades a vencer, mas o Ministério das Corporações e Previdência Social não tem deixado, em um único momento de encarar o problema em toda a sua extensão, solicitando, para o efeito, a colaboração de todos.

Dai o apelo que constantemente dirige aos trabalhadores para que procurem fomentar o seu aperfeiçoamento profissional e, conseqüentemente, a sua capacidade de produção; dai a exortação aos organismos sindicais e patronais para que, por seus meios, colaborem nesta cruzada de valorização nacional, criando, para o efeito, cursos e organismos de formação adequados; dai, as facilidades económicas e financeiras que com esse objectivo são oferecidas a uns e outros; e daí, finalmente, o entusiasmo com que o próprio Ministério se lançou na campanha de formação profissional acelerada, felizmente já em pleno desenvolvimento.

Com tudo isto não há que recear o perigo de uma pretensa pletera de pessoal especializado, pois, por um lado, mesmo com todos os meios adoptados em pleno funcionamento tal não poderá infelizmente suceder tão

Dr. Jorge Ferreira

Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e distinto médico-oftalmologista, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira que, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinhos, repousará algum tempo junto de seus familiares.

ASSIM... ESTÁ BEM!

Foi com viva satisfação que soubemos da colocação dum grande metalico no parque infantil e do arranjo das várias peças de entretenimento das crianças.

O próprio rinque de patinagem apareceu também de «cara lavada», embora os madeiramentos, sobretudo portas e tabelas, ainda não vissem surgir a sua hora. Mas, lá iremos, e, para já, calorosas felicitações e agradecimentos à Câmara Municipal e ao Turismo.

cedo, e, por outro lado ainda que isso acontecesse, longe de ser um mal seria um bem, não só pela pressão que esse pessoal exerceria sobre as estruturas económicas financeiras, forçando-as a acelerar os seus investimentos, como também pela confiança que geraria, pondo termo ao sobressalto actual, sempre com receio do agravamento das carências existentes por virtude dos movimentos de emigração, receio que pode ser desorientante em muitas iniciativas. Pen-se-se, além disso, nas inúmeras possibilidades de absorção de mão-de obra do nosso magnífico e protentoso Ultramar felizmente já em plena fase de recuperação.

Ensino Primário

Continuação da 1.ª página

júbilo, pais e professores.

E' o que gostosamente fazemos.

Ao terminar, só nos fica uma dúvida a pairar na mente: o que se passou este ano com exames da quarta-classe? No concelho de Figueiró dos Vinhos, ouvimos falar em duas dezenas de reprovações!

Qual a causa deste *recorde*? Culpa dos próprios exames? Dos alunos? Dos professores ou examinadores? Dos programas? Da falta de cuidado selecção nas escolas? Ou principiou-se «só agora» a fazer justiça? Ou trata-se de simples acidentes sem significado?

Bem, o caso reveste facetas curiosas que não terão escapado ao *bisturi* das autoridades escolares. E essas, certamente, não vão deixar de apreciar a essência do problema, se é que ele existe...

Mas porque esta é matéria que transcende a modéstia deste comentário, endossemos-la a quem de direito; e prestemos calorosa homenagem à benemérita e laboriosa classe do professorado primário, que, tantas e tantas vezes, nos apresenta «santos» esculpidos, da «rocha virgem», sem outro aplauso ou incitamento que não seja a incompreensão, à mistura com indiferentismo e ingratidão; quando estes valerosos obreiros do cerne nacional, cónscios da sua nobre missão, merecem tudo! Honra lhes seja.

Prof. António M. Saraiva

Tivemos o prazer de abraçar este nosso prezado amigo e distinto realizador da Telescola que, acompanhado de sua esposa e filhas, descansou alguns dias na Praia de Mira.

Este jornal foi visto do pela Comissão de Censura

CAMPELO

Continuação da 1.ª página

campo mais vasto e menos resguardado, rouba vidas e fazenda.

Estamos em plena estação de canícula ou seja aquela em que a temperatura e o grau de humidade relativa estabelecem as condições mais favoráveis à eclosão dos incêndios.

Relativamente ao nosso concelho, todos sabemos, por experiência, os seus terríveis efeitos, tão prejudiciais à economia local e nacional.

E nem sempre a origem pode considerar-se criminosa, embora o contrário não sirva para absolver quem atinja a propriedade alheia, danificando ou inutilizando-a.

E' que o descuido, pelo facto de o ser, não limita nem reduz a extensão da tragédia.

Na nossa região, as características do terreno são propícias e os homens impotentes para, com os meios de que, hoje, dispõem, os debelar em tempo. De resto, uma simples mudança de rumo do vento basta para inutilizar o exaustivo labor dos agentes.

Ora, a todos cumpre a obrigação de acautelar o património comum contra os malfeitores, prendendo-os e denunciando às autoridades os desconhecidos suspeitos. Paralelamente, os proprietários devem, voluntariamente, manter raspados e limpos todos os locais que possam servir de pasto às chamas. Se o nosso povo estivesse mentalizado neste aspecto, supomos que muito haveria a lucrar e nada a perder.

Independentemente disso, não sabemos até que ponto será viável entre nós a adopção de medidas que vigoram, parece, no estrangeiro e que têm contribuído satisfatoriamente para a redução de catástrofes desta natureza. Trata-se, entre outras, da requisição temporária de forças militares que, em missão de policia colaborariam com a autoridade civil pela observância, investigação e relato de condições que conduzam a crimes de fogo posto.

A presença dessas forças, de cujo bom êxito é garantia a sua disciplina, teria, além do mais, o mérito de não sobrecarregar em demasia os orçamentos das autoridades locais.

José Manuel

Nova Professora

Com brilhante classificação, terminou o seu curso, na Escola do Magistério Primário de Leiria, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Ascensão Tadeu Costa, prendada filha da sr.ª D. Maria José Paiva Tadeu e do sr. Vergilio Martins Henriques da Costa, professores nesta vila.

As nossas felicitações, com votos dos maiores êxitos.

João Vicente Palhota

Cumprimentámos este nosso prezado amigo e distinto técnico de contas a quem felicitámos pelo êxito escolar recentemente alcançado por sua filha — menina Maria Etelvina Lebre Palhota — que dispensou das provas orais do exame do 2.º ano.

Um exemplo... talvez um incentivo



Este é o Rancho do Olival (Aguda), jovem, modesto bairrista e brioso conjunto de gente moça que, desprovido doutros títulos que não sejam a consciência da sua pequenez e o acrisolado amor ao seu torrão natal, vem dando mostras do que pode uma juventude sã, sem preconceitos.

Onde se falaria já hoje tanto do pequeno burgo que lhe dá o nome, se não torram as apreciadas exibições do seu Rancho por festas e romarias?

Ao que nos dizem, o Rancho do Olival está profundamente resolvido a vencer. Pois que assim seja!

E vós, mocidade de Figueiró, porque esperais?

Quando surgirá o Rancho de Figueiró?

O que falta, afinal?

Acordai, mocidade, acordai...

Por Castanheira de Pera

Exames de Instrução Primária

Realizaram nesta vila os exames da 4.ª classe da instrução primária aos quais concorreram alunos de ambos os sexos de todo o concelho e cujos resultados toram deveras satisfatórios pois que entre 74 inscitos, efectivos, apenas 3 ficaram reprovados.

Inicialmente a inscrição havia sido de 75, porém um dos inscitos teve de acompanhar sua família para França, antes dos exames. Assim, prestaram provas 74, sendo 40 do sexo masculino e 34 do sexo feminino, tendo havido, pois 71 aprovações.

Destas, toram 39 do sexo masculino e 32 do sexo feminino.

As inscrições verificaram-se em relação às Escolas, sendo;

Masculina de Castanheira de Pera, 16 Masculina do Bolo, 7 com uma reprovação na oral, Feminina de Castanheira de Pera, 10 Feminina do Bolo, 5 com duas reprovações na oral, Misturas de Coentral 1, masculino; 3 feminino Misturas de Gestosas, 5 masculino; 2 feminino. Misturas de Moita, 1 masculino 4 feminino

Misturas de Pera 2, masculinos 2 femininos Misturas de Sarzedas, 4, masculinos; 1 femininos Misturas de Troviscal, 3, masculinos; 5 femininos.

Os resultados obtidos foram de certo modo animadores, representando o esforço do Professorado e conseqüente aproveitamento dos alunos.

Jardim da Casa da Criança

Não há muito, era pena ver a que ponto havia chegado o estado do Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, Sala de Visitas de Castanheira de Pera e que muito era admirado pela sua traça especial. Para que as coisas pudessem ser repostas no seu lugar, a Fundação Bissaya-Barreto aqui mandou o hábil jardineiro Florêncio dos Santos, artista na sua especialidade o qual foi o obreiro inicial do nosso Jardim, seguindo as orientações artísticas que lhe eram indicadas pelo seu verdadeiro autor, o sr. Prof. Doutor Bissaya-Barreto.

C.